



CONCURSO PÚBLICO NÍVEL SUPERIOR E MÉDIO

EMPRESA DE TRENS URBANOS DE PORTO ALEGRE S/A

GJ21 ANALISTA DE GESTÃO – JORNALISTA

CADERNO 3
GABARITO 3
APLICAÇÃO TARDE

Aplicação: 07/Fevereiro

LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES

- 1 - A duração da prova é de 5 horas, já incluído o tempo de preenchimento do **cartão de respostas**.
- 2 - O candidato que, na primeira hora de prova, se ausentar da sala e a ela não retornar, será eliminado do processo seletivo.
- 3 - Os três últimos candidatos a terminar a prova deverão permanecer na sala e somente poderão sair juntos do recinto, após aposição em ata de suas respectivas assinaturas.
- 4 - **NÃO** Poderá levar o caderno de questões.

INSTRUÇÕES - PROVA OBJETIVA

- 1 - Confira atentamente se este caderno de perguntas, que contém **60** questões objetivas, está completo.
- 2 - Confira se seus dados e o cargo escolhido, indicados no **cartão de respostas**, estão corretos. Se notar qualquer divergência, notifique imediatamente o fiscal. Terminada a conferência, você deve assinar o cartão de respostas no espaço apropriado.
- 3 - Verifique se o número do Gabarito e do Caderno de Perguntas é o mesmo.
- 4 - Cuide de seu **cartão de respostas**. Ele não pode ser rasurado, amassado, dobrado nem manchado.
- 5 - Para cada questão objetiva são apresentadas cinco alternativas de respostas, apenas uma das quais está correta. Você deve assinalar essa alternativa de modo contínuo e denso.
- 6 - Se você marcar mais de uma alternativa, sua resposta será considerada errada mesmo que uma das alternativas indicadas seja a correta.

AGENDA

- 08/02/2010, divulgação do gabarito da Prova objetiva:
<http://concursos.biorio.org.br>
- 09 e 10/02/2010, recursos contra o gabarito da Prova Objetiva na Internet:
<http://concursos.biorio.org.br> até as 17h
- 24/02/2010, divulgação do resultado da análise dos recursos da Prova Objetiva.

Informações:

Tel: 21 3525-2480 das 9 às 18h

Internet:

<http://concursos.biorio.org.br>

E-mail:

trensurb2009@biorio.org.br

Posto de Atendimento:

Av. Ipiranga nº 1.090 (Colégio Estadual Protásio Alves)

9h às 12h e das 13h30min às 17h



LÍNGUA PORTUGUESA

Jornalismo: profissão específica ou atividade geral?

O que diferencia uma profissão de uma atividade geral? Esta não tem contornos nítidos ou precisos. Pode constituir-se de tarefas as mais diversas, todas relativamente simples. Para realizá-las, quase nunca é necessário um conhecimento mais aprofundado. Seu perfil impreciso permite que praticamente qualquer pessoa possa exercer uma atividade geral. Basta-lhe algum atributo físico ou mental, um pouco de prática, "um certo jeito para a coisa". Nessa constatação, não há menoscabo de sua relevância e nem diminuição da dignidade do trabalho exercido.

Uma profissão é diferente. Geralmente tem raízes em antigas atividades gerais que foram se especializando, com inúmeras tarefas, algumas mais simples, outras mais complicadas. Uma profissão caracteriza-se, fundamentalmente, por constituir um sistema articulado de funções específicas, complexas e complementares entre si. Por isso, sempre exige algum tipo de formação básica, preliminar ao seu exercício. Treinamento e prática são essenciais para complementar a formação; mas esta é indispensável. Atributos pessoais podem contribuir para formar um profissional melhor; mas essas qualidades não prescindem da formação. Há exceções, mas estamos tratando da regra geral.

As sociedades modernas desenvolveram sistemas formais de formação geral e específica em diversos graus e níveis, incumbidos de dar o preparo básico para o exercício de inúmeras profissões. Ao dar esse preparo, o sistema também dá um sinal, uma prova pública de que o preparo foi dado. Esse sinal é chamado de certificado ou diploma, e indica o grau e o nível da formação regular conferida.

Entre as antigas atividades gerais que foram se transformando em profissões específicas está a de jornalismo. Na sua essência, o jornalismo trata da informação. É uma profissão constituída de funções que se destinam a planejar e obter informações do mundo real - físico ou social -, organizar, estruturar e hierarquizar essas informações, explicá-las, analisá-las e interpretá-las, e apresentá-las e difundi-las através de diversos processos, utilizando-se de meios impressos, auditivos, visuais, geralmente combinados entre si.

Não é uma atividade geral, que qualquer um possa fazer. É um processo específico e complexo e que, por isso, exige formação especializada. A tendência histórica provável é que essa especialização aumente: cresce a complexidade tanto do mundo social e físico, que constitui o conteúdo das informações, quanto dos métodos de obtenção, registro e difusão das informações. Por isso modernamente o jornalismo necessita de formação especializada de nível superior; por isso é que surgiram, no interior dos sistemas escolares universitários, os cursos de jornalismo e seus diplomas. Não se trata de um "direito" dos formandos.

Trata-se do direito de a sociedade exigir do profissional a prova da sua formação regular, escolar e superior específica.

Supor que outra formação não específica seja igual à de jornalismo significa negar o jornalismo como profissão específica e entendê-lo como atividade geral.

É claro que isso não tem nada a ver com o direito de ter e emitir opiniões. A essência do jornalismo é a informação. O direito de ter e difundir opiniões não é característica nem específica e nem exclusiva do jornalismo. Abarca um campo muito mais vasto, que é o da própria sociedade e do grau de democracia que ela comporta. Um jornal, uma revista, uma programação de rádio ou televisão, contém, além de jornalismo, muitas outras coisas, inclusive opiniões.

Qualquer pessoa deveria ser inteiramente livre para ter e difundir opiniões. Para isso, não precisa de diploma, certificado, sinal ou prova pública, requisito escolar, documento formal ou coisa alguma. Opinião por opinião, a de um bóia-fria analfabeto é tão legítima quanto a de um doutor em Filosofia ou Ciência Política. No Brasil, os meios de comunicação - jornais, revistas, rádios e TVs -, na sua imensa maioria, são propriedade ou do Estado ou de empresários privados. São esses proprietários que podem ou não, nesse sistema, autorizar a divulgação de opiniões em seus veículos. Isso nada tem a ver com jornalismo ou diploma de jornalismo. Nem o diploma de jornalismo, nem a regulamentação da profissão de jornalista impedem ou sequer dificultam o direito de qualquer um emitir e difundir opiniões. É o regime de propriedade dos meios de comunicação que tem a ver com a liberdade e o direito de divulgar opiniões.

Palhaços, idiotas e picaretas, isso os há em qualquer profissão, ou atividade, com ou sem diploma, entre empregados e entre patrões, dentro e fora da academia. E de muitos deles é o reino dos céus, tanto no céu quanto na terra.

(Adaptado de ABRAMO, Perseu. www2.fpa.org/portal/module/news/article)

01 - No texto, a diferença entre uma atividade geral e uma profissão reside no caráter:

- (A) Impreciso da primeira em oposição ao sistemático da segunda;
- (B) Amadorístico da segunda em oposição ao acadêmico da primeira;
- (C) Institucional da primeira em oposição ao marginal da segunda;
- (D) Libertário da segunda em oposição ao conservador da primeira;
- (E) Dispensável primeira em oposição ao essencial da segunda.

GJ21
ANALISTA DE GESTÃO
JORNALISTA

02 - Da leitura do penúltimo parágrafo depreende-se que:

- (A) Legitimidade de opinião não se restringe, mas é o diploma que garante direito à difusão;
- (B) Exercício de opinião é direito exclusivamente garantido a poucos;
- (C) Emissão de opinião é direito irrestrito, mas o acesso à difusão é controlado;
- (D) Escolarização superior é pressuposto para o exercício do amplo direito de opinar;
- (E) Regulamentação do jornalismo é meio de coibir a difusão de opiniões indevidas.

03 - A *regra geral* referida no segundo parágrafo está adequadamente proposta em:

- (A) A prática e o treinamento podem valer por um curso superior não concluído;
- (B) Atributos pessoais garantem a formação de um profissional prático;
- (C) Um bom jornalista deve ter atributos pessoais, formação e prática;
- (D) Qualquer pessoa jeitosa pode ser jornalista, mesmo que não tenha prática;
- (E) Treinamento, prática e atributos pessoais não substituem a formação acadêmica.

04 - Considere as afirmativas:

- I - A regulamentação da profissão garante à sociedade o exercício ético do jornalismo.
- II - A formação preliminar é decorrente da natureza complexa do jornalismo.
- III - Atividades opinativas são, por definição, a razão de ser do jornalismo.

De acordo com o texto, é correto o que se afirma apenas em:

- (A) III;
- (B) I e II;
- (C) II e III;
- (D) I;
- (E) II.

05 - A expressão *atividades gerais* só **NÃO** é retomada pelo pronome:

- (A) *lhe* (L.7);
- (B) *sua* (L.9);
- (C) *que* (L.13);
- (D) *Esta* (L.2);
- (E) *seu* (L.5).

06 - Na frase *Basta-lhe algum atributo físico ou mental*, a regência do verbo bastar é a mesma de:

- (A) O texto se organiza de forma clara e objetiva;
- (B) Exige-se atitude ética a todos os profissionais de imprensa;
- (C) Busca-se profissional experiente na área de jornalismo;
- (D) A sociedade respeita a quem exerce a profissão eticamente;
- (E) Convém debater a ideia da obrigatoriedade do diploma de jornalismo.

07 - O termo sublinhado tem função adjetiva em:

- (A) Direito de propriedade;
- (B) Formação do profissional;
- (C) Diploma de jornalismo;
- (D) Divulgação de notícia;
- (E) Complexidade do mundo.

08 - A frase *Há exceções, mas estamos tratando da regra geral* está de acordo com as regras de concordância verbal do padrão escrito culto. Isso **NÃO** ocorre no item:

- (A) No artigo em análise, trata-se de questões referentes ao jornalismo;
- (B) Faz meses que o texto foi publicado em jornal de grande circulação;
- (C) Sempre haverá de existir opiniões contrárias às veiculadas nos editoriais;
- (D) Nas redações, existem jornalistas especializados em todas as áreas;
- (E) Sem dúvida, devem haver meios de solucionar o impasse criado.

09 - Mantendo o sentido do texto, a palavra *menoscabado* (L.9) pode ser substituída por:

- (A) Depreciação;
- (B) Desperdício;
- (C) Demagogia;
- (D) Desconfiança;
- (E) Desvantagem.

10 - O acento indicativo de crase foi corretamente empregado apenas em:

- (A) Dirigi-me à pessoas que pareciam espertas;
- (B) Não se referia àquilo que gerou a polêmica;
- (C) Os estudantes dispuseram-se à colaborar;
- (D) Ninguém dá importância à reclamações;
- (E) Aquela loja não vende à prazo.

11 - Quanto ao pronome relativo, observa-se emprego **INCORRETO** na frase:

- (A) Pirataria é um crime sobre o qual há pouco controle;
- (B) Não sabemos o motivo por que a entrevista foi cancelada;
- (C) Todos conhecem o teórico por cujas ideias me oriento;
- (D) Esse é um texto cujo o tema me interessa;
- (E) O candidato a quem nos referimos é pós-graduado.

12 - A alternativa que **CONTRARIA** a colocação pronominal exigida ao padrão escrito culto é:

- (A) Seu editor, que é experiente, foi-se tomando de fúria ao ouvir tal disparate;
- (B) Não espera-se unanimidade de opiniões a respeito deste tema;
- (C) O colunista vai enviar-lhe os textos no início da semana;
- (D) O público a quem se destina a reportagem é leigo em medicina;
- (E) Dever-se-ia discutir esse tema o mais amplamente possível na universidade.

13 - No texto, tem valor conotativo a expressão:

- (A) *doutor em Filosofia* (L.73);
- (B) *Atributos pessoais* (L.21);
- (C) *mundo real* (L.36);
- (D) *atividade geral* (L.58);
- (E) *reino dos céus* (L.88).

14 - A alternativa que mantém a correção gramatical e o sentido original da frase *Qualquer pessoa deveria ser inteiramente livre para ter e difundir opiniões* é:

- (A) Inteiramente qualquer pessoa deveria ser livre para ter e difundir opiniões;
- (B) Qualquer pessoa inteiramente deveria ser livre para ter e difundir opiniões;
- (C) Qualquer pessoa deveria ser livre para ter e difundir inteiramente opiniões;
- (D) Qualquer pessoa deveria ser livre para ter e difundir opiniões inteiramente;
- (E) Qualquer pessoa deveria ser livre inteiramente para ter e difundir opiniões.

15 - O sujeito de *Abarca* (L.62) é classificado como desinencial ou oculto, e sua referência encontra-se na expressão:

- (A) *um campo muito mais vasto* (L.62-63);
- (B) *o direito de ter e difundir opiniões* (L.61);
- (C) *do grau de democracia* (L.63-64);
- (D) *característica nem específica e nem exclusiva do jornalismo* (L.62);
- (E) *a essência do jornalismo* (L.60).

16 - O segmento destacado tem função de adjunto adverbial de tempo em:

- (A) *Por isso é que surgiram, no interior dos sistemas escolares universitários, os cursos de jornalismo*;
- (B) *Para realizá-las, quase nunca é necessário um conhecimento mais aprofundado*;
- (C) *Isso os há em qualquer profissão, ou atividade, com ou sem diploma*;
- (D) *Nessa constatação, não há menoscabo de sua relevância*;
- (E) *Ao dar esse preparo, o sistema também dá um sinal*.

17 - Constitui um exemplo de oração sem sujeito a frase:

- (A) *Para isso, não precisa de diploma* (L.69);
- (B) *Esta não tem contornos nítidos* (L.2);
- (C) *Uma profissão é diferente* (L.11);
- (D) *não há menoscabo de sua relevância* (L.9-10);
- (E) *exige formação especializada* (L.43-44).

18 - Na frase *dificultam o direito de qualquer um emitir e difundir opiniões*, o termo sublinhado é corretamente substituído por pronome oblíquo em:

- (A) dificultam-os;
- (B) dificultam-o;
- (C) dificultam-los;
- (D) dificultam-lhe;
- (E) dificultam-no.

19 - Só é coerente com as propostas do texto a ideia de que:

- (A) A formação em jornalismo é o sinal que dá ao indivíduo o direito de emitir opiniões;
- (B) A necessidade de formação superior faz do jornalismo uma profissão complexa;
- (C) Uma profissão define-se pela organicidade que caracteriza o conjunto de suas tarefas;
- (D) Uma atividade geral caracteriza-se por dispensar conhecimento aprofundado;
- (E) O diploma de jornalismo garante o acesso do profissional aos meios de comunicação.

20 - Quanto à concordância verbal, a frase *Há exceções, mas estamos tratando da regra geral* poderia estar igualmente correta da seguinte forma:

- (A) Pode haver exceções, mas estamos tratando da regra geral;
- (B) Deve existir exceções, mas estamos tratando da regra geral;
- (C) Haverão exceções, mas estamos tratando da regra geral;
- (D) Existe exceções, mas estamos tratando da regra geral;
- (E) Devem haver exceções, mas estamos tratando da regra geral.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

21 - Entende-se por valores-notícia os critérios por meio dos quais os eventos são selecionados para se transformarem em notícias. Alguns autores fazem a distinção entre os valores-notícia de construção e valores-notícia de seleção. Sobre os valores-notícia de seleção é correto afirmar que:

- (A) a simplificação é um critério de seleção que permite reduzir fatos complexos a uma seqüência de imagens que visa distrair o público afastando-o da informação principal;
- (B) a proximidade, tanto em termos geográficos como culturais, é um dos valores notícia fundamentais para a comunidade jornalística;
- (C) a novidade é um critério contextual de seleção que vem perdendo importância para a comunidade jornalística que prioriza o aprofundamento na apuração em detrimento da divulgação imediata de uma notícia;
- (D) podem ser divididos em critérios substantivos, que envolvem a questão da concorrência e critérios contextuais, que dizem respeito ao contexto dos acontecimentos;
- (E) a visualidade é um critério de seleção substantivo especialmente importante nos meios impressos que primam pela informação verbal.

22 - Entre os teóricos da comunicação que se destacaram nos anos 70 estão o americano Maxwell McCombs e a alemã Elisabeth Noelle-Neumann, responsáveis respectivamente pelas áreas de pesquisa denominadas:

- (A) Comunicação de Massa e Cibercultura;
- (B) Teoria da Informação e Escola de Frankfurt;
- (C) *Newsmaking* e *Gatekeeping*;
- (D) *Agenda Setting* e Espiral do Silêncio;
- (E) Indústria Cultural e Teoria Hipodérmica.

23 - O *OhmyNews* é um jornal coreano lançado em 2000 com a proposta de alterar o sistema de produção noticioso. O modelo se disseminou por outros países e ainda hoje é um dos mais “festejados” exemplos de “jornalismo participativo” no ambiente *on line*. Esse tipo de jornalismo se caracteriza pela(o):

- (A) participação do público receptor enquanto fonte de pautas para apuração a ser feita por jornalistas;
- (B) produção coletiva e inexistência de autoria nas matérias e imagens jornalísticas;
- (C) interatividade entre público e jornalistas no sentido de redigir notas para os *blogs* hospedados em portais de grandes jornais;
- (D) edição de notícias provenientes de sites de relacionamento, fóruns de discussão e ferramentas *wiki*, sem a devida checagem;
- (E) proposição de que todo cidadão é um repórter.

24 - O interesse pelas mudanças políticas e econômicas nas décadas de 80 e 90 reforçou o papel informativo da radiodifusão sonora no Brasil, fazendo com que surgisse o(a)

- (A) Era de Ouro do Rádio;
- (B) *Jornal Nacional*;
- (C) formato *all news*;
- (D) *webradio*;
- (E) *Hora do Brasil*.

25 - A televisão brasileira foi inaugurada oficialmente em 1950 graças ao pioneirismo de Assis Chateaubriand. Nos primeiros tempos, já existiam os telejornais, mas o televisor era considerado um luxo ao qual apenas as classes mais favorecidas economicamente tinham acesso. O professor Sérgio Mattos denomina essa fase, que ocorreu entre 1950 e 1964, como:

- (A) protecionista;
- (B) elitista;
- (C) telejornalística;
- (D) dominante;
- (E) analógica.

26 - O texto jornalístico apresenta algumas características específicas de acordo com o meio em que a notícia será veiculada. Nesse contexto, avalie as afirmativas a seguir.

- I - Na mídia impressa, há vários tipos de *lead*, mas o *lead* clássico é aquele que apresenta os elementos quem/oque, fez o que, quando, onde, como, por que/para que – a partir da notação mais importante, excluindo o verbo.
- II - Para veiculação em rádio, o texto noticioso deve priorizar as frases longas e expressões abstratas para descrever em detalhes uma cena, de modo a prender a atenção do ouvinte que carece de recursos visuais de apoio.
- III - Na televisão, o texto deve manter o tom coloquial, priorizar a voz passiva e se apoiar na imagem apenas quando houver a necessidade de identificar e descrever o que está sendo visto pelo telespectador.
- IV - Para veiculação em sites jornalísticos, a estrutura do texto noticioso deve ser linear, apresentando os fatos cronologicamente, de modo a obrigar a recepção dos conteúdos em ordem pré-determinada.

Está correto o que se afirma em:

- (A) III, apenas;
- (B) I e II, apenas;
- (C) III e IV, apenas;
- (D) I, apenas;
- (E) II, apenas.

27 - Leia o trecho a seguir:

“O quarto e último jornalismo, o do fim do século 20, é o jornalismo da era tecnológica, um processo que tem seu início por volta dos anos 70. Aqui se acoplam dois processos. Primeiramente a expansão da indústria da consciência no plano das estratégias de comunicação e persuasão (...) Depois, a substituição do agente humano jornalista pelos sistemas de comunicação eletrônica, pelas redes, pelas formas interativas de criação, fornecimento e difusão de informações”.

(MARCONDES FILHO, Ciro. Comunicação e Jornalismo – a saga dos cães perdidos, São Paulo, Hacker Editores, 2000, p. 30)

Nesse contexto, é correto afirmar que são características do quarto jornalismo:

- (A) o crescimento do *new journalism*, que se caracteriza pela apuração superficial e pela neutralidade da informação;
- (B) a valorização do jornalista enquanto único profissional habilitado a produzir e veicular informações de interesse público;
- (C) a precedência do texto sobre a imagem nos veículos impressos, fazendo com que assuntos visualmente impressionantes sejam veiculados exclusivamente pela TV;
- (D) a formação da imprensa monopolista caracterizada pelas grandes tiragens de jornais;
- (E) a informatização das redações e o crescimento do mercado para assessores de imprensa.

28 - Leia o trecho a seguir:

“Algumas décadas atrás, repórteres se sentiam inseguros em relação ao uso de citações num artigo ou quando recebiam a informação por telefone, uma máquina nova na época. Nos anos 90, os repórteres sentiam a mesma desconfiança em relação ao uso de e-mail. Hoje, apesar dos avanços nos sites de notícias, ainda permanece um sentimento de indiferença em relação às novas mídias por parte de muitos jornalistas “tradicionalistas”.

(BRIGGS, Mark. Jornalismo 2.0 – Como sobreviver e prosperar. Um guia de Cultura Digital na Era da Informação)

Na contramão dessa resistência, alguns jornalistas já estão usando uma ferramenta que surgiu recentemente e que permite aos usuários enviar e ler atualizações pessoais de outros contatos em textos de até 140 caracteres através da própria web, por SMS ou por softwares específicos instalados em dispositivos móveis. Essa ferramenta é o

- (A) *Myspace*;
- (B) *msn*;
- (C) *twitter*;
- (D) *Orkut*;
- (E) *Facebook*.

29 - Ao escrever o texto de uma notícia para veiculação em rádio o jornalista deve evitar:

- (A) verbos na voz ativa;
- (B) frases curtas e palavras simples;
- (C) adjetivação excessiva e orações intercaladas;
- (D) linguagem simples e coloquial;
- (E) frases na ordem direta.

30 - Quando um texto jornalístico é escrito de acordo com a técnica de pirâmide invertida, espera-se que:

- (A) as informações sejam dispostas no texto em ordem decrescente de importância;
- (B) o texto apresente *hiperlinks* que potencializem a leitura linear da notícia;
- (C) as informações principais sejam distribuídas por todos os parágrafos da matéria para manter o leitor atento até o fim da narrativa;
- (D) a estrutura textual mantenha a cronologia dos fatos, guiando o leitor através da estrutura narrativa até o clímax da ação;
- (E) exista um “nariz de cera” que sintetize todo o acontecimento no primeiro parágrafo do texto.

31 - A comunicação *on line* vem alterando o cenário profissional para o jornalista. Ainda não se pode prever totalmente a extensão dessas mudanças e as oportunidades que esse novo modelo nos apresenta. Por isso, é preciso estar conectado às tecnologias. Nesse contexto, em relação à Web 2.0 **NÃO** é correto afirmar que:

- (A) *You Tube*, *Orkut*, *Flickr* e *Myspace* são exemplos de sites na lógica da Web 2.0 e podem servir de fonte de informação para algumas matérias jornalísticas;
- (B) o termo Web 2.0 é muitas vezes colocado em oposição à Web 1.0, expressão criada retroativamente para descrever as limitações que caracterizaram o desenvolvimento inicial da rede;
- (C) os mapas do Google são exemplos de Web 2.0, na medida em que qualquer pessoa pode copiar o software para criar serviços de notícias baseados nos mapas;
- (D) o termo Web 2.0 está ligado à noção de software do tipo código aberto, que permite aos usuários maior flexibilidade em sua experiência na Web;
- (E) na Web 2.0, há uma forte tendência de criação profissional de conteúdos jornalísticos, enquanto o usuário fica responsável pelo desenho e programação das plataformas.

32 - “Texto jornalístico opinativo, escrito de maneira impessoal e publicado sem assinatura, referente a assuntos ou acontecimentos locais nacionais ou internacionais de maior relevância. Define e expressa o ponto de vista do veículo ou da empresa responsável pela publicação ou emissão”.

O texto apresentado define:

- (A) crônica;
- (B) resenha;
- (C) editorial;
- (D) coluna;
- (E) artigo.

33 - No sentido de classificar as reportagens, Muniz Sodré e Maria Helena Ferrari (1986) propõem três modelos fundamentais assim definidos:

- I - “Trata-se do relato objetivo dos acontecimentos, que obedece na redação à forma da pirâmide invertida”.
- II - “É o relato mais ou menos movimentado, que começa sempre pelo fato mais atraente, para ir descendo aos poucos na exposição dos detalhes. O importante (...) é o desenrolar dos acontecimentos de maneira enunciativa, próxima do leitor, que fica envolvido com a visualização das cenas como num filme.”
- III - “É o relato documentado, que apresenta os elementos de maneira objetiva, acompanhados de citações que complementam e esclarecem o assunto tratado”.

Essas definições correspondem respectivamente a:

- (A) reportagem de fatos, reportagem de ação e reportagem documental;
- (B) reportagem de ação, reportagem de fatos e livro-reportagem;
- (C) livro-reportagem, reportagem de ação e reportagem de fatos;
- (D) reportagem documental, reportagem-conto e reportagem de ação;
- (E) reportagem de ação, reportagem-crônica e reportagem de fatos.

34 - Para Cremilda Medina (2005), numa classificação sintética da entrevista na comunicação coletiva, distinguir-se-iam dois grupos: as entrevistas que buscam “espetacularizar” o ser humano e as que esboçam a intenção de compreendê-lo. Como subgêneros do segundo grupo, encontramos a entrevista:

- (A) em profundidade, na qual a postura maniqueísta do repórter força o(s) entrevistado(s) a prestar declarações que facilitem o trabalho da justiça;
- (B) intelectualizada, na qual um filósofo, sociólogo, cientista ou economista analisa de modo irônico comportamentos típicos do público menos letrado;
- (C) enquete, na qual o tema é fundamental e busca-se de modo aleatório mais de uma fonte para depor em relação ao assunto em pauta;
- (D) humanizada, na qual o repórter incita o entrevistado contar situações que o caracterizem como uma personalidade singular, excêntrica e exótica;
- (E) investigativa, na qual a função do entrevistador é polemizar e confrontar a opinião de diversos entrevistados sobre um mesmo assunto.

35 - Leia a notícia abaixo, veiculada no site da Trensurb:

“A Trensurb fez entrega de 20 câmeras de vídeo para a Polícia Civil. Os aparelhos serão utilizados inicialmente para monitorar pontos críticos do Palácio da Polícia e também algumas delegacias. As câmeras filmam e gravam cerca de 200 metros, 24 horas por dia, ou 720 horas por mês, e estão avaliadas em aproximadamente R\$ 1.800 cada.

O Superintendente de Desenvolvimento Comercial, Ernani Fagundes, disse que "a Trensurb mantém uma parceria muito forte com as delegacias de polícia, que colaboram na manutenção da segurança do metrô, principalmente em eventos e datas especiais; com a migração de nosso sistema digital, estávamos sub-utilizando esses equipamentos, que agora serão melhor aproveitados pela polícia civil".

Segundo o delegado Flávio Comparsse Conrado, titular da 4ª DP da Capital, a empresa está migrando para o sistema digital, e a pedido dele, a empresa doou o lote de aparelhos à polícia. "Os equipamentos filmam em preto e branco e mesmo sendo analógicos representam um grande avanço para a segurança de áreas estratégicas da polícia", afirma Conrado. Estiveram presentes à entrega, além do delegado Conrado, o chefe de Polícia, delegado João Paulo Martins, o supervisor de segurança, Giuliano Boek, o gerente de operações, Rubens Pazin e o Superintendente de Desenvolvimento Comercial, Ernani da Silva Fagundes, representando o presidente da Trensurb, Marco Arildo Prates da Cunha.”
(disponível em <http://www.trensurb.com.br>, acessado em 15 de janeiro de 2010)

O título a seguir que é mais adequado para a notícia é:

- (A) Trensurb doa equipamentos de segurança para a polícia civil;
- (B) Trensurb modernizou seus equipamentos de segurança;
- (C) Polícia civil garante segurança no metrô através da doação de equipamentos digitais;
- (D) Trensurb negocia equipamentos de vídeo em troca de segurança no metrô;
- (E) Equipamentos obsoletos serão doados para a polícia civil.

36 - Na edição de imagens para mídia impressa, é correto afirmar que:

- (A) toda fotografia deve falar por si mesma e dispensa identificação, o que evita a redundância informativa na página;
- (B) os textos-legenda devem trazer dados que complementem a informação visual e identifiquem a cena retratada na imagem;
- (C) as imagens sangradas devem ser envoltas por fios, pois essa é a única maneira de separá-las dos textos;
- (D) uma boa imagem fotográfica dispensa a legenda, visto que é plenamente capaz de fornecer toda a informação que o leitor procura;
- (E) uma legenda impactante é aquela que repete literalmente as informações do título e dos textos da matéria, descrevendo a imagem a ela relacionada.

37 - Embora o *lead* clássico seja um tipos mais usados cotidianamente no jornalismo, Nilson Lage (2005) apresenta outros tipos possíveis de *lead*. Aquele que é utilizado em coberturas ou *suítes* “de eventos em que há varias informações de destaque, mais ou menos equivalentes e que devem ser condensadas em uma única matéria de jornalismo impresso diário, cumprindo o ciclo de 24 horas de cobertura do veículo” é conhecido como:

- (A) nariz de cera;
- (B) *lead flash*;
- (C) *lead narrative*;
- (D) pirâmide invertida;
- (E) *lead resumo*.

38 - O assessor de imprensa está trabalhando na divulgação de um novo serviço da Trensurb. Para conseguir que esse assunto ganhe espaço em um determinado veículo, ele deve:

- (A) buscar aspectos do novo serviço que sejam de interesse do público daquele determinado veículo, destacá-los ao escrever o *release* e colocar-se a disposição para mais informações;
- (B) redigir o *release* em estilo publicitário e, enviá-lo ao editor de Cidade daquele veículo, fazendo *follow-ups* frequentes no sentido de pressioná-lo para que o texto seja publicado na integra;
- (C) enviar junto com o *press-kit* algum tipo de brinde ou presente que possa ser entregue ao jornalista para que, em troca, ele se interesse pela pauta;
- (D) enviar por email o *release* para o veículo escolhido, lembrando ao jornalista que na falta de resposta, o material será encaminhado para o veículo diretamente concorrente;
- (E) patrocinar um jantar para o repórter e o editor do veículo escolhido, quando lhes serão entregues os relatórios confidenciais necessários para a completa descrição do novo serviço.

39 - Imagine que o assessor de imprensa de uma companhia de transporte urbano tenha sido procurado por uma equipe de TV que deseja uma entrevista ao vivo com o presidente da empresa. Para obter o melhor resultado nessa entrevista, sem esquecer dos aspectos técnicos e éticos inerentes à profissão, o assessor deve orientar seu assessorado a:

- (A) vestir-se com roupas chamativas, especialmente as listradas, pois isso garantirá a atenção do espectador ao que está sendo falado;
- (B) segurar o microfone do repórter, pois isso facilita o trabalho do jornalista gerando simpatia e garantindo perguntas menos embaraçosas;
- (C) combinar e ensaiar previamente as perguntas e respostas com o jornalista, de modo a exercer a censura necessária aos assuntos que não sejam de interesse da empresa;
- (D) olhar diretamente para o entrevistador e jamais para a câmera, pois assim demonstrará a empatia com o repórter;
- (E) fornecer dados concretos e respostas breves, claras e diretas sobre o que lhe for perguntado para assim aproveitar ao máximo o tempo da entrevista.

40 - Em uma situação de crise de imagem de uma instituição pública, o assessor de imprensa deve:

- (A) enviar para as redações uma sucessão de *releases* que destaquem fatores positivos da empresa de modo a afastar os jornalistas do foco da crise;
- (B) orientar o assessorado a assumir as responsabilidades sobre o que motivou a crise e enfatizar as ações já empreendidas para minimizá-la ou resolvê-la;
- (C) entrar em contato com os editores dos veículos para negociar a publicação de anúncios em troca da não divulgação de matérias desfavoráveis à instituição;
- (D) evitar o contato com os profissionais de mídia, deixando de responder seus emails e ligações telefônicas;
- (E) treinar seu assessorado para negar qualquer responsabilidade em relação à crise.

41 - Com o advento das novas tecnologias, exige-se cada vez mais do profissional em jornalismo; por esse motivo, hoje ele deve ser:

- (A) um especialista em determinada editoria, visto que as coberturas de interesse mais geral são feitas pelos internautas;
- (B) um articulista, visto que não há mais espaço para a neutralidade no noticiário das novas mídias;
- (C) um profissional com formação em marketing para que possa simultaneamente assumir as funções de repórter e de assessor de imprensa em um veículo de comunicação;
- (D) um profissional multimídia e multitarefa, capaz de desempenhar várias funções em diversos meios de comunicação;
- (E) ágil e empreendedor, capaz de produzir reportagens baseadas unicamente no empacotamento de notícias já veiculadas pelos jornais.

42 - Os veículos jornalísticos empresariais têm que enfrentar o desafio de serem instrumentos de comunicação integrados às estratégias da empresa sem perder o seu caráter noticioso. Por isso os veículos empresariais devem:

- (A) atender aos clientes e fornecedores da empresa através de informações sigilosas redigidas sob forma de *release*;
- (B) ter periodicidade indefinida, de modo gerar curiosidade sobre a edição seguinte;
- (C) ser apenas impressos, pois os veículos audiovisuais e digitais distraem o trabalhador durante seu horário de serviço;
- (D) refletir unicamente a cultura da empresa independente do público-alvo da publicação;
- (E) apresentar identidade visual, texto e gêneros jornalísticos adequados ao perfil de seus leitores.

43 - “Serviço de apuração, coleção e fornecimento de recortes de jornais e revistas sobre determinado assunto, sobre as atividades de uma empresa ou instituição, sobre determinada pessoa etc. É realizado geralmente pela área de comunicação (relações públicas, imprensa ou marketing institucional) da organização, pela agência de RP ou de publicidade que atende à empresa.” Essa é a definição do *Dicionário de Comunicação* (BARBOSA e RABAÇA, 2002) para

- (A) *clipping*;
- (B) *Gillette Press*;
- (C) *suíte*;
- (D) pauta;
- (E) boletim.

44 - O *release* é um instrumento de comunicação entre a empresa e a mídia e visa à conquista de espaço editorial de maneira não paga. Para isso seu texto deve começar com:

- (A) a história da empresa contada de maneira cronológica;
- (B) a apresentação direta da informação mais relevante em termos jornalísticos;
- (C) os dados acessórios para a contextualização da notícia;
- (D) a apresentação dos funcionários que serviram de fonte para a matéria;
- (E) os contatos do assessor de imprensa para que o repórter busque mais informações.

45 - Philip Meyer foi um dos primeiros autores a tratar do jornalismo de precisão. Nesse contexto, a técnica de reportagem que envolve a navegação e busca na Internet, utilização de planilhas de cálculo e bancos de dados, que servem para colher e processar informação é conhecida como:

- (A) RSS;
- (B) *zapping*;
- (C) *hackear*;
- (D) RAC;
- (E) Edição.

CONHECIMENTOS DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

46 - Os órgãos públicos classificam-se de acordo com a situação estrutural em:

- (A) diretos e indiretos;
- (B) singulares e coletivos;
- (C) instrutivos e deliberativos;
- (D) executivos e normativos;
- (E) diretivos e subordinados.

47 - A classificação dos atos administrativos obedece a variados critérios. Segundo o critério da liberdade de ação, os atos podem ser:

- (A) vinculados e discricionários;
- (B) constitutivos e declaratórios;
- (C) revogáveis e irrevogáveis;
- (D) gerais e individuais;
- (E) de império e de gestão.

48 - O contrato administrativo pelo qual a administração pública transfere à pessoa jurídica ou a consórcio de empresas a execução de certa atividade de interesse público remunerada através do sistema de tarifas pagas pelos usuários é:

- (A) concessão de serviço público especial;
- (B) cessão de uso de bens públicos comuns;
- (C) concessão de serviço público comum;
- (D) permissão de uso de bens públicos especiais;
- (E) cessão de uso de serviços públicos comum.

49 - A Lei Federal 8666/93 estabelece que as compras, sempre que possível, deverão:

- (A) ser subdivididas em tantas parcelas quantas necessárias para aproveitar as peculiaridades do mercado, visando alcançar o menor preço, mesmo com prejuízo da quantidade do material;
- (B) balizar-se pelos preços praticados no âmbito dos órgãos e entidades da Administração Pública, e caso tenham sido processadas pelo sistema de registro de preços o prazo de validade será por dois anos;
- (C) submeter-se às condições de aquisição e pagamento semelhantes às do setor privado, ficando a administração obrigada a firmar contratos com as empresas vencedoras do registro de preços;
- (D) ser processadas através de sistema de registro de preços, que deverá ser realizado por meio de licitação na modalidade de tomada de preços, do tipo menor preço;
- (E) atender ao princípio da padronização, que imponha compatibilidade de especificações técnicas e de desempenho, observadas, quando for o caso, as condições de manutenção, assistência técnica e garantia oferecidas.

50 - Compreende caso de inexigibilidade de licitação, de acordo com a Lei 8666/93:

- (A) para a compra ou locação de imóvel destinado ao atendimento das finalidades precípua da administração, cujas necessidades de instalação e localização condicionem a sua escolha, desde que o preço seja compatível com o valor de mercado;
- (B) para contratação de profissional de qualquer setor artístico, diretamente ou através de empresário exclusivo, desde que consagrado pela crítica especializada ou pela opinião pública;
- (C) na contratação de fornecimento ou suprimento de energia elétrica e gás natural com concessionário, permissionário ou autorizado, segundo as normas da legislação específica;
- (D) quando não acudirem interessados à licitação anterior e esta, justificadamente, não puder ser repetida sem prejuízo para a Administração, mantidas, neste caso, todas as condições preestabelecidas;
- (E) quando houver possibilidade de comprometimento da segurança nacional, nos casos estabelecidos em decreto do Presidente da República, ouvido o Conselho de Defesa Nacional.

51 - A respeito dos contratos administrativos, a Lei Federal 8666/93 estabelece que:

- (A) a critério da autoridade competente, em cada caso, mesmo sem previsão no instrumento convocatório, poderá ser exigida prestação de garantia nas contratações de obras, serviços e compras;
- (B) o instrumento de contrato é obrigatório nos casos de concorrência e de tomada de preços, e facultado nas dispensas e inexigibilidades de licitação independentemente do seu valor;
- (C) os contratos poderão ser alterados, com as devidas justificativas, unilateralmente pela Administração, quando conveniente a substituição da garantia de execução;
- (D) a duração dos contratos administrativos ficará adstrita à vigência dos créditos orçamentários, ressalvadas as exceções previstas na lei;
- (E) os prazos de início de etapas de execução, de conclusão e de entrega admitem prorrogação, em qualquer situação.

52 - São deveres fundamentais do servidor público, de acordo com o Decreto n.º 1.171/94, EXCETO:

- (A) resistir a todas as pressões de superiores hierárquicos, de contratantes, interessados e outros que visem obter quaisquer favores, benesses ou vantagens indevidas em decorrência de ações imorais, ilegais ou aéticas e denunciá-las
- (B) ser cortês, ter urbanidade, disponibilidade e atenção, respeitando a capacidade e as limitações individuais de todos os usuários do serviço público, sem qualquer espécie de preconceito ou distinção de raça, sexo, nacionalidade, cor, idade, religião, cunho político e posição social, abstendo-se, dessa forma, de causar-lhes dano moral;
- (C) exercer suas atribuições com rapidez, perfeição e rendimento, pondo fim ou procurando prioritariamente resolver situações procrastinatórias, principalmente diante de filas ou de qualquer outra espécie de atraso na prestação dos serviços pelo setor em que exerça suas atribuições, com o fim de evitar dano moral ao usuário;
- (D) ser probo, reto, leal e justo, demonstrando toda a integridade do seu caráter, escolhendo sempre, quando estiver diante de duas opções, a melhor e a mais vantajosa para o bem individual;
- (E) jamais retardar qualquer prestação de contas, condição essencial da gestão dos bens, direitos e serviços da coletividade a seu cargo.

NOÇÕES DE INFORMÁTICA

53 - Considere os seguintes padrões e tecnologias de conectividade de periféricos:

- I - IDE
- II - SATA
- III - SCSI

Das opções listadas, a(s) que permite(m) a conexão de discos rígidos é(são):

- (A) apenas III;
- (B) apenas II e III;
- (C) I, II e III;
- (D) apenas I;
- (E) apenas II.

54 - Dos periféricos de um microcomputador listados abaixo, aquele que se destina apenas à entrada (*input*) de dados é o(a):

- (A) teclado;
- (B) disco rígido externo;
- (C) disco rígido interno;
- (D) monitor de vídeo;
- (E) impressora.

55 - No Windows XP, ao se preparar (formatar) um disco rígido, algumas opções que podem ser escolhidas como sistema de arquivos desse disco são:


- (A) apenas XPFS;
- (B) FAT ou XPFS;
- (C) FAT ou NTFS;
- (D) apenas FAT;
- (E) apenas NTFS.

56 - No sistema operacional Windows XP, ao se “arrastar” um arquivo com o botão esquerdo do mouse de uma pasta para outra pasta que esteja vazia, no mesmo volume de disco, ocorrerá o seguinte resultado:

- (A) o arquivo será copiado para a pasta destino;
- (B) o arquivo será removido sem ser colocado na Lixeira (Recycle Bin);
- (C) o nome da pasta destino será modificado para o nome da pasta origem;
- (D) o arquivo passará a ser não visível (*hidden*);
- (E) o arquivo será movido para a pasta destino.

57 - Ao se instalar de forma completa o pacote Microsoft Office 2003 em um microcomputador que esteja executando o sistema operacional Windows XP, uma das extensões de arquivos que ficará associada ao programa Excel será:

- (A) .exc;
- (B) .xls;
- (C) .off;
- (D) .doc;
- (E) .pps.

58 - O ícone , que faz parte do Word 2003, ao ser aplicado sobre um trecho selecionado de texto executa a seguinte função:

- (A) numera as linhas pares;
- (B) remove espaços em branco repetidos;
- (C) ordena as palavras em ordem alfabética;
- (D) alinha o texto à esquerda;
- (E) numera as linhas ímpares.

59 - O “Histórico” do navegador (*browser*) Windows Internet Explorer armazena as seguintes informações:

- (A) usuários que fizeram executaram o Internet Explorer recentemente;
- (B) versões do Internet Explorer que estão disponíveis neste computador;
- (C) registro de consumo de memória e CPU do Internet Explorer;
- (D) atualizações recentes baixadas via Windows Update;
- (E) lista de sites (páginas) visitadas recentemente.

60 - Uma linguagem de marcação utilizada para produzir páginas na Web gerando documentos que podem ser interpretados pelos navegadores é:

- (A) WWW;
- (B) SMTP;
- (C) TELNET;
- (D) HTML;
- (E) HTTP.



Concursos

BIORIO *CONCURSOS*

Av. Carlos Chagas Filho, 791 - Cidade Universitária - Ilha do Fundão – RJ

Central de Atendimento: (21) 3525-2480

Internet: <http://concursos.biorio.org.br>

E-mail: trensurb2009@biorio.org.br